



BANCO DE CABO VERDE

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS ECONÓMICOS

EVOLUÇÃO MENSAL DOS PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS - FEVEREIRO DE 2000

A Massa Monetária apresenta de Janeiro a Fevereiro uma variação de 1,7%.

Após uma ligeira quebra no período Dezembro/Janeiro (-0.03%), tendo igualmente a taxa de crescimento homologa decrescido para 14,4%, o agregado de liquidez mais lato M₂ (M₁ e responsabilidades quase monetárias) apresenta em Fevereiro uma variação positiva de 1,7% com a taxa homologa de crescimento a subir para 14,8%, atingindo os 37.402,7 milhões de escudos.

Quadro – Cabo Verde : Evolução dos Principais Indicadores Monetários
(Saldos em fim de período; em milhões de escudos)

	Dez/98	Mar/99	Jun/99	Set/99	Dez/99	Jan/00	Fev/00	Δ(Feb/Jan)
1-Reservas Internacionais Liq.	5.646,4	5.644,4	6.312,3	5.486,4	8.108,9	7.010,0	7.116,5	1,52
1.1-Act. Ext. Liq. BCV	3.496,2	3.536,6	4.517,5	4.099,1	6.476,2	5.454,4	5.210,6	-4,47
1.2-Act.Ext.Liq. B. Comercias	2.150,2	2.107,8	1.794,8	1.387,3	1.632,7	1.555,6	1.905,9	22,52
2 – Crédito líquido ao SPA	13.078,9	15.405,1	13.702,3	15.925,4	13.869,7	14.586,4	14.976,6	2,68
2.1 – Crédito ao SPA	15.863,1	18.154,9	16.850,7	19.077,1	16.001,5	17.303,6	17.263,8	-0,23
2.2 – Depósitos	2.784,2	2.749,8	3.148,4	3.151,7	2.131,8	2.717,2	2.287,2	-15,83
3 – Crédito à Economia	16.324,9	16.905,6	17.634,7	18.058,1	18.891,6	19.133,2	19.322,4	0,99
3.1 – Créditos EPNF	440,1	233,8	255,5	158,4	511,5	494,8	493,7	-0,22
3.2 – Crédito Sector Privado	15.884,8	16.671,8	17.379,2	17.899,7	18.380,1	18.638,4	18.828,7	1,02
1/								
4 - Base monetária	10.971,4	10.872,6	10.582,6	11.832,5	11.701,4	11.874,5	12.639,8	6,44
4.1 – Emissão Monetária	5.834,3	5.637,9	5.840,6	5.918,5	6.656,2	6.352,6	6.329,6	-0,36
4.2 – Reservas Bancárias	5.137,1	5.234,7	4.742,0	5.914,0	5.045,2	5.521,9	6.310,2	14,28
4.3 – Reservas Inst. n/bancárias					90,1	82,8	2,3	-97,22
5 - M1	15.455,8	16.376,1	16.498,6	17.241,6	18.306,9	17.937,7	18.203,6	1,48
6 - M2	31.806,3	32.919,7	34.021,1	35.392,4	36.792,0	36.780,3	37.402,7	1,69

1/ Inclui Empresa Mistas, Privadas e particulares

Por seu turno, o agregado de liquidez mais restrito M₁ -**Passivos Monetários** - acusa um aumento de 1,5%, justificado principalmente pela expansão nos depósitos à ordem em moeda nacional de residentes na ordem dos 3,5%, pese embora a ocorrência de uma taxa de crescimento negativa da moeda em circulação de 3,1%. Efectivamente, os depósitos à ordem em moeda nacional de residentes passaram de 12.384,7 milhões de cve no mês de Janeiro/2000 para 12.823,3 milhões de cve em Fevereiro/2000, explicada pela entrada de ordens de pagamentos do exterior a favor dos residentes,

provocando um aumento nas disponibilidades externas dos bancos de depósitos na ordem dos 22,5%.

Apesar da contribuição proporcionada pelo agregado M1, a evolução mais favorável dos depósitos a prazo - **passivos quase monetários** - explica melhor o desempenho relativo do agregado M2. Com uma taxa de crescimento positiva de 1,9% regista-se que esta se fica a dever às variações positivas verificadas nomeadamente nos depósitos a prazo em moeda nacional de residentes, depósitos de emigrantes e *sobretudo nos depósitos para caução de operações sobre o estrangeiro que neste mês acusa uma taxa de crescimento positiva de 24,8%* em relação ao mês anterior, reflectindo assim o nível de importação do país face ao exterior, medido neste caso através de abertura de créditos documentários nos balcões dos bancos comerciais.

As Disponibilidades Líquidas sobre o Exterior crescem em 1,5%.

O comportamento dos agregados de liquidez numa pequena economia com elevado grau de abertura ao exterior como a de Cabo Verde, resulta, em grande parte da posição externa do sector monetário, consubstanciada na variação das disponibilidades líquidas sobre o exterior (DLX).

De acordo com o quadro da síntese monetária em anexo, o Activo Externo Líquido do sistema passa de 7.010,0 milhões de cve em Janeiro/2000 para 7.116,5 milhões de cve em Fevereiro do corrente ano, representando uma variação positiva de 1,5%, a qual é explicada, fundamentalmente, pela variação também positiva *de 22,5% dos activos externos líquidos dos bancos comerciais*, quando em igual período se regista uma *variação negativa dos activos externos líquidos do Banco Central na ordem dos 4,5%*.

Com efeito, as disponibilidades externas dos bancos de depósitos passaram de 1.555,6 milhões de cve no mês de Janeiro/2000 para 1.905,9 milhões de cve em Fevereiro do mesmo ano, justificada conforme anteriormente referido, pela entrada de ordens de pagamentos do exterior a favor de algumas grandes empresas residentes no país.

Contrariamente ao resto do sistema, o Banco de Cabo Verde contribuiu com uma taxa de crescimento negativa de 4,5% nas suas disponibilidades líquidas sobre o exterior, a qual resulta do pagamento de alguns compromissos externos, quer sejam por ordem do próprio banco como por ordem do Tesouro.

O Crédito Interno Líquido regista uma variação positiva de 1,7%.

De igual modo, as contrapartidas internas da liquidez assumem particular relevância dado as suas repercussões quer ao nível das contas externas, quer na evolução do nível de preços internos. Esta taxa de crescimento positiva do CIT, fica a dever-se por um lado, à contracção dos depósitos do Sector Público Administrativo na ordem dos 15,8% , cerca de 400 mil contos, e por outro ao crescimento do crédito à Economia na ordem dos 1%. Em termos homólogos é de se registar uma ligeira quebra na taxa de crescimento do agregado CIT no mês de Fevereiro, 10%, contra os 11,4% registado em Dezembro passado. Da evolução do crédito ao SPA, verifica-se que esta apresenta uma taxa de crescimento homologa de 3% em Fevereiro quando em Dezembro era de 6%, enquanto que comportamento inverso se regista ao nível do crédito à economia que de uma taxa de crescimento homologa 15,7%, em Dezembro, verifica-se um aumento para 16,5% em Fevereiro, crescimento esse que contribui para a explicação da taxa de crescimento mensal do CIT de 1,7%. De realçar que o crédito bruto ao Estado em Fevereiro atinge o montante aproximado de 1 milhão de contos, evidenciando assim, alguma pressão ao nível das despesas publicas.